



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador Donato

Folha nº 02 do proc.
Nº 108 de 06

Adm. Câmara Municipal Parlamentar
RF. 100.406

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo conceder a Salva de Prata à EMEF Desembargador Amorim Lima, representada por sua diretora Ana Elisa Siqueira, em razão dos 50 anos da escola e do inovador projeto pedagógico implantado e pelos relevantes serviços prestados à comunidade localizada no Butantã, conforme demonstra Biografia que segue em anexo.



BIOGRAFIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima está compreendida pelo distrito do Butantã, mais especificamente na Rua Professor Vicente Peixoto, nº 50, região oeste do município de São Paulo.

A hoje denominada EMEF Desembargador Amorim Lima nasceu em 1956 como primeira Escola Isolada de Vila Indiana. Começou a ocupar o endereço atual em 1968. Em 1969 passou a chamar-se Escola de 1º. Grau Desembargador Amorim Lima e, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1999, recebeu a denominação atual.

A clientela da EMEF "Desembargador Amorim Lima" alcança 19,6% da população na faixa etária entre 7 a 14 anos, tendo em seu corpo discente alunos de todas as classes sociais, com predomínio dos que são membros de famílias de menor nível de renda, entre as quais se incluem alunos residentes na favela São Remo, situada em sua região de influência. Localizada em bairro de alta heterogeneidade social e cultural, próxima a pólos científico-culturais da importância da Universidade de São Paulo, de áreas mais pobres de seu entorno e de pólos de importantes manifestações culturais, como o Morro do Querosene, a Amorim Lima teve, ao longo dos anos, o privilégio de receber também uma clientela heterogênea e múltipla.

Se essas características fizeram da Amorim Lima uma escola desde há muitos anos diferenciada, com uma comunidade ativa e participativa, foi a partir de 1996, com a chegada de Ana Elisa Siqueira como diretora que a escola passou a viver suas transformações mais profundas.

Preocupada com a alta evasão, o primeiro esforço da nova diretoria foi no sentido de manter os alunos na escola, durante o maior tempo possível. Foi o tempo de derrubar os alambrados que cerceavam a circulação no pátio, num voto de respeito e confiança, de abrir a escola nos fins de semana, de melhorar os espaços tornando-os agradáveis e voltados à convivência. De abrir, enfim, a escola à comunidade.



Folha nº 04 do proc.
Nº 108 de 06
Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador Donato
RF. 100.406

Alunos de séries mais avançadas começaram a freqüentar e viver a escola fora de seus horários de aula, como monitores em atividades várias. Com apoio e o engajamento crescente dos pais e mães de alunos e da comunidade, a escola passou a oferecer atividades extracurriculares. Instalaram-se Oficinas de Cultura Brasileira, de Capoeira, de Educação Ambiental, de Teatro. A maior participação dos pais e mães passou a se refletir na organização das festas como Junina, Festa da Cultura Brasileira, Festa do Auto de Natal, na criação do Grupo de Teatro de Mães, no trabalho voluntário.

O Instituto Pichón-Riviere e o Instituto Veredas foram convidados a fazer intervenções na escola. Conseguiu-se apoio financeiro externo para uma série de atividades, primeiro a do Projeto Crer para Ver, da Fundação Abrinq, por dois anos, e depois da Fundação Camargo Correia.

Em 2002, o Conselho de Escola, fortemente constituído, começou a discutir meios de melhorar o nível de aprendizado e de convivência na escola, no sentido de melhor diagnosticar a situação real, e de tratar as questões de forma mais objetiva.

Hoje o Projeto Pedagógico da EMEF Desembargador Amorim Lima é um projeto único, nascido do esforço de uma comunidade específica e voltado a suprir as demandas e anseios desta comunidade. Para tanto, está construindo estratégias, encontrando soluções e criando os dispositivos pedagógicos que julga melhor se adequarem ao universo de seus alunos e educadores, no sentido de alcançar seus objetivos de forma plena e eficaz. É, portanto, um projeto que em tudo se apóia e em tudo coerente com o propugnado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Cabe destacar que a escola dispõe de espaços científico-culturais importantes, como a Universidade de São Paulo e o Instituto Butantã, com os quais mantém relações de cooperação, seja no âmbito didático *strictu senso* – apoio das faculdades de Educação, Geociências, Estação Ciência e Psicologia da USP para as atividades de ensino, seja no âmbito cultural, através de visitas e utilização pelos alunos das instalações culturais.